

**Esboço das
mensagens para o treinamento
de tempo-integral no segundo semestre de 2024**

**TEMA GERAL:
OS PONTOS CRUCIAIS DA VERDADE NAS EPÍSTOLAS DE PAULO:
GÁLATAS**

Mensagem Dezesseis

Levar as marcas de Jesus e viver uma vida crucificada para desfrutar a graça de Cristo como o suprimento do Espírito que dá vida no nosso espírito, capacitando-nos a ministrar Cristo como a graça de Deus à família de Deus

Leitura bíblica: 6:17-18; Jo 1:14, 16-17; Hb 10:29; Rm 5:10, 17, 21; Hb 4:16

- I. Graça é o próprio Cristo como nosso desfrute: graça é o Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida dando-Se gratuitamente a nós, sendo tudo para nós e fazendo tudo em nós, por meio de nós e para nós – Jo 1:14, 16-17; Is 55:1; 2Co 1:8-9, 12; Gl 2:20; 2Tm 4:22; 1Co 15:10.**
- II. O Novo Testamento é uma história da graça como o Deus Triúno processado e consumado movendo-se e vivendo em nós para o nosso desfrute; no Novo Testamento, podemos receber continuamente o Espírito da graça como a abundância da graça, como graça sobre graça, para que graça seja entronizada e reine em nós e nós reinemos em vida – Jo 1:14, 16-17; 1Co 15:45b; Hb 10:29; Rm 5:10, 17, 21; Hb 4:16:**
- A. Em Lucas 1:28, o anjo Gabriel disse a Maria: “Alegra-te, agraciada! O Senhor é contigo”; no versículo 30, ele disse: “Não temas, Maria; pois achaste graça diante de Deus”; isso revela que graça é a visita de Deus a fim de entrar no homem, permanecer nele, nascer nele, ser um com ele e, até mesmo, tornar-se o homem para produzir uma pessoa maravilhosa, um homem-Deus – vv. 78-79; 2Tm 4:22; Gl 6:18.
 - B. O mordomado (economia) da graça de Deus “me foi concedido para vós” (Ef 3:2) para falarmos aos outros “palavras de graça” (Lc 4:22) que transmitam “graça aos que ouvem” (Ef 4:29); a completação e consumação do edifício de Deus será com Cristo como a pedra de remate da graça de Deus (Zc 4:7).
 - C. Precisamos ser bons despenseiros da multiforme graça de Deus, falando as palavras de graça como os oráculos de Deus e ministrando a partir da força e poder da graça que Deus supre – 1Pe 4:10-11; Lc 4:22.
 - D. A Bíblia descreve que a vida cristã para a vida da igreja deve ser uma vida com asas de águia, que significam o poder de ressurreição de Cristo, o poder de Deus em vida, tornando-se a graça de Deus aplicada a nós para ser nosso poder tanto para o mover quanto para a nossa proteção – Is 40:31:
 - 1. O que somos e o que devemos fazer não devem ser segundo a nossa sabedoria, força e habilidade, mas pela graça de Deus – 2Co 1:12; 4:7; 12:9; 1Co 15:10.
 - 2. Por um lado, a graça do Senhor é o poder para nos movermos; por outro, ela é nossa proteção como o esconderijo da Sua presença – Sl 17:8; 31:20; 57:1; 63:7; 91:4.
 - 3. A coordenação dos quatro seres viventes em Ezequiel 1:5, como uma figura do Cristo coletivo, é no poder divino, a força divina e o suprimento divino de graça, porque as asas de águia são o meio pelo qual eles se coordenam e movem-se como um só – vv. 6, 9, 11; Êx 19:4; Is 40:31; 2Co 12:9; 1Co 15:10.

- E. O último versículo na Bíblia é Apocalipse 22:21, que diz: “A graça do Senhor Jesus seja com todos os santos. Amém”; a Bíblia inteira encerra com a graça que nos capacita a experimentar o Cristo todo-inclusivo e participar do Deus Triúno para que nos tornemos a Sua expressão coletiva eterna para o cumprimento do Seu propósito eterno, a fim de que Ele e nós desfrutemos mutuamente o descanso total e completo pela eternidade.

III. Ao levar as marcas de Jesus, nós desfrutamos a graça de Cristo – Gl 6:17-18:

- A. A palavra *marcas* no versículo 17 refere-se às marcas gravadas nos escravos para indicar seus donos; com Paulo, um escravo de Cristo (Rm 1:1), as marcas eram fisicamente as cicatrizes das feridas recebidas em seu serviço fiel ao seu Mestre (2Co 11:23-27).
- B. Espiritualmente, as marcas de Jesus representam as características da vida que Paulo viveu, uma vida como a que o Senhor Jesus viveu nesta terra; essa vida é continuamente crucificada (Jo 12:24), faz a vontade de Deus (6:38), não busca sua própria glória, mas a glória de Deus (7:18) e é submissa e obediente a Deus até a morte de cruz (Fp 2:8); graças ao Senhor que, quando recebemos Cristo como nossa vida, recebemos Sua vida de submissão e obediência e a vida que nos capacita a ter um viver que é totalmente para Deus e para a satisfação de Deus (Lv 1:3, 6:8-13; Ef 4:20-21).
- C. Se levarmos as marcas de Jesus e vivermos uma vida crucificada, desfrutaremos a graça de Cristo como o suprimento do Espírito que dá vida em nosso espírito para ministrarmos Cristo como a graça de Deus à família de Deus – Fp 3:10; 2Co 4:10-11; Ef 3:2; Mt 24:45-47.

IV. Devemos nos aproximar continuamente do trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna; devemos ir ao Deus-Cordeiro reinante como a fonte divina e nos abrir profundamente para sermos enchidos com Ele como graça – Hb 4:16; Ap 22:1; Jo 1:16:

- A. Quando a graça reina em nós, estamos sob o governo da graça da vida e reinamos sobre Satanás, o pecado e a morte para praticar a vida do Corpo a fim de esmagar Satanás debaixo dos nossos pés – Hb 4:16; Rm 5:21; 8:2; 12:1-3; 16:20.
- B. A multiplicação da graça é a graça que se multiplica em nossa vida diária no pleno conhecimento de Deus e de Jesus nosso Senhor; a graça de Deus em Sua economia é rica, multiplicadora e abundante – 1Pe 1:2b; 2Pe 1:2; Jo 1:16; Ef 1:6-8; 2:7; Rm 5:17, 21; 1Tm 1:14; Ap 22:21:
1. Graça é multiplicada a nós mediante nossos sofrimentos, limitações e fraquezas; graça é Cristo como Aquele que carrega nosso fardo; quanto mais fardos temos, mais oportunidades temos de experimentar Cristo como graça – 2Co 12:7-9; cf. 1:12, 15.
 2. O desfrute do Senhor como graça está com aqueles que O amam – Ef 6:24; Jo 21:15-17; 1Pe 1:8.
- C. Quanto mais temos um céu claro, uma comunhão clara com o Senhor, na comunhão do Corpo, mais estamos sob o Seu trono, fazendo com que nos tornemos as linhas elétricas celestiais para transmitir o trono celestial da presença reinante de Deus à terra – Ez 1:22, 26; Ap 22:1-3; 1Rs 10:18; Rm 5:17; Mt 24:14.
- D. A graça do Senhor Jesus Cristo como o suprimento abundante do Deus Triúno é desfrutada por nós mediante o exercício do nosso espírito humano – Hb 10:29b; Gl 6:18; Fp 4:23; Fm 25; 2Tm 4:22.
- E. A palavra de Deus é a palavra da graça – At 20:32; Cl 3:16; cf. Jr 15:16.
- F. Nós experimentamos o Deus Triúno processado como a graça da vida ao nos reunir com os santos na base da unidade – Sl 133:3; 1Pe 3:7; At 4:33; 11:23.

- G. Podemos experimentar o Senhor como nossa graça crescente e todo-suficiente no meio de sofrimentos e provações – 2Co 12:9.
- H. “O Deus de toda a graça” (que chamou os crentes à Sua eterna glória) os aperfeiçoa, firma, fortifica e alicerça por meio dos seus sofrimentos; essa “toda a graça” é a “verdadeira graça de Deus”, na qual os crentes devem entrar e permanecer firmes – 1Pe 5:10, 12.
- I. Pelo poder da graça, a força da graça e a vida da graça, podemos estar corretos para com Deus e uns com os outros; a justiça objetiva resulta em graça, e a graça produz a justiça subjetiva – Hb 11:7; Rm 5:17, 21.

V. A graça na qual os crentes põem a sua esperança inteiramente será trazida aos crentes na revelação de Jesus Cristo – 1Pe 1:13; cf. Gn 6:3, 5, 8, 11, 13; Mt 24:37-39:

- A. A graça ser trazida a nós na revelação de Jesus Cristo refere-se à salvação da alma como a consumação da plena salvação de Deus – 1Pe 1:5, 9-10; Mt 25:21, 23:
 - 1. A graça dada a nós em Cristo nos foi concedida antes do mundo começar – 2Tm 1:9; Tt 2:11.
 - 2. Deus, que era no princípio, tornou-se carne no tempo como graça para o homem receber, possuir e desfrutar – Jo 1:1, 14, 16-17.
 - 3. O Deus Triúno processado, que foi consumado como o Espírito todo-inclusivo, que dá vida e habita interiormente, tornou-se o Espírito da graça com o nosso espírito – 1Co 15:45b; 2Co 3:17; Hb 10:29; Gl 6:18; Fp 4:23.
- B. Dia a dia devemos ser vasos abertos para sermos receptores contínuos da graça e pôr a nossa esperança completa e inteiramente nessa graça – Rm 5:17; 1Pe 1:13.
- C. “O Senhor seja com o teu espírito. A graça seja convosco” (2Tm 4:22); se não experimentamos o Senhor ser com o nosso espírito e perdemos a presença da graça, a degradação da igreja está presente.

VI. Deus dá graça aos humildes, mas resiste aos soberbos – 1Pe 5:5:

- A. Na vida da igreja, todos nós precisamos nos cingir com humildade uns para com os outros, a fim de desfrutar Deus como Aquele que dá graça – cf. Jo 13:3-5.
- B. A humildade nos salva de todos os tipos de destruição e convida a graça de Deus, enquanto o orgulho nos torna os maiores tolos – Tg 4:6; Sl 138:6; Pv 29:23.
- C. Devemos estar dispostos a nos tornar humildes, mansos, sob a poderosa mão de Deus em Sua disciplina e lançar a nossa vida com os seus cuidados sobre Deus, porque Ele se preocupa conosco amorosa e fielmente – 1Pe 5:5-7; cf. Sl 55:22.

VII. O produto final e consumado da graça de Deus em Sua economia é o Corpo de Cristo como o poema de Deus para ser a Nova Jerusalém como a consumação da justiça de Deus no novo céu e nova terra; as riquezas do próprio Deus para o nosso desfrute ultrapassam todo limite e serão exibidas publicamente pela eternidade – Ef 2:7-10; 2Pe 3:13; Ap 22:21.